



CARTA AOS PAIS, MÃES, RESPONSÁVEIS, ESTUDANTES E COMUNIDADE ESCOLAR

Caros pais, mães, estudantes e comunidade,

No último dia 29 de março, reunidos em uma assembleia, nós - professores(as) e funcionários(as) de escola da rede estadual de ensino - decidimos iniciar uma **greve** por tempo indeterminado **a partir do dia 23 de abril**. Antes da greve, porém, continuaremos com a campanha 'Hora-atividade pra Valer' nas escolas. As próximas datas serão **4, 10, 16 e 22 de abril**. Nestes dias, os(as) estudantes serão liberados uma aula mais cedo.

Para aqueles que ainda não conhecem, a hora-atividade é um período de trabalho que os(as) professores(as) têm para corrigir provas, elaborar aulas, realizar estudos e pesquisas para tornar o período em sala cada vez mais dinâmico e produtivo. É um direito assegurado por leis, tanto nacional, quanto estadual. Estas legislações determinam que 1/3 da jornada do magistério - ou seja, 33,33% da carga horária na escola - seja utilizada como hora-atividade.

A campanha 'Hora-atividade pra Valer!', que iniciamos desde o início deste ano letivo, surgiu após o governo desrespeitar um compromisso que assumiu com os(as) educadores(as) de implantação de no mínimo 33,33% de hora-atividade em janeiro de 2014. Esta reivindicação é muito importante para melhorar a qualidade do nosso trabalho nas escolas, e, em consequência, a melhoria da nossa escola pública paranaense.

Além do desrespeito à hora-atividade, dívidas com os(as) educadores(as) e outras decisões do governo estão levando professores(as) e funcionários(as) à greve. Por conta disto, a categoria resolveu utilizar a greve, infelizmente um dos últimos recursos, visto que após várias ações dos(as) educadores(as) - tanto de mobilização como de negociação - não foram suficientes para sensibilizar o Poder Executivo sobre a importância das reivindicações para a melhoria da qualidade da educação pública do Paraná.

E quais as nossas razões para uma greve? São várias. Lutamos por salários justos para os professores, professoras, funcionários e funcionárias de escola. Para o magistério, queremos que o Estado aplique, e pague, no mínimo, a correção definida pelo MEC, para 2014, do Piso Nacional dos(as) Professores(as): 8,32%. Esta correção deveria ser efetuada em janeiro, mas, até o momento, isto não foi feito.

Para os(as) funcionários(as) - que atuam na manutenção, merenda, biblioteca, secretarias, etc. - reivindicamos que o percentual definido pelo governo do Estado para a correção do Salário Mínimo Regional, deste ano, que é de 7,43%, seja aplicado aos salários destes(as) trabalhadores(as). Este é o percentual que o Estado exige que a iniciativa privada pague aos seus funcionários, portanto, queremos o mesmo para os(as) funcionários(as) de escola.

Lutamos também **por um melhor atendimento à saúde**, pois somos uma categoria que padece de uma série de doenças - físicas e mentais - resultantes do exercício das nossas funções. Queremos, também, que o governo suspenda uma tremenda injustiça praticada contra os(as) educadores(as). Nos últimos meses, o(a) professor(a) ou funcionário(a) que precisou se afastar do trabalho por estar doente teve parte do seus vencimentos cortados. Uma prática cruel contra os mais necessitados.

Nossa luta também é por uma escola com infraestrutura adequada, com programas que atendam as necessidades dos nossos estudantes. Queremos que a merenda não atrase e seja de qualidade. Queremos escolas seguras, nas quais nossas crianças e jovens possam aprender sem medo. Desejamos um currículo que forme cidadãos conscientes, com autonomia intelectual, preparados para o convívio social, para o mundo do trabalho, mais solidários e fraternos. É por tudo isto que paramos. Por que precisamos de uma carreira valorizada e de escolas que sejam, de fato, Casas do Saber.

Direção Estadual da APP-Sindicato

Curitiba, 2 de abril de 2014